

Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

Director

MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor

JOAQUIM COSTA

Propriedade

DA L. E. S. NOVA VOJO E LIGA
DOS ESPERANTISTAS OCIDENTAIS

Redacção e Administração

RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA

Composto e Impresso

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TIPOGRAFIA
R. ALMIRANTE PESSANHA, 5 (AO CARMO)

Número avulso \$50

Em papel melhor \$75

Assinatura para Portugal e Espanha, 6\$00
anual, Esc. 7\$00
Colónias portuguesas, anual, Esc.
Outros países, francos franceses 7

EN HAVO (SUMÁRIO)

Vojo al laboro, el la Redakcio,
Uma idea, por Mário Pedroso de Lima.
Pri kursoj, de Raül dos Santos.
A tese apresentada por Saldanha Carreira ao 1.º Congresso Nacional de Turismo foi rejeitada pela 5.ª Secção.
Naŭva paŝtisto, poezio de Luzo Bernaldo.
Saluto, de Celestino de Azevedo.
La lernejo, de A. Couto.
A finalidade do Esperanto, por Apolonius.
O circo, poesia por António Alves.
La avarulo kaj la fromaĝo, traduko de José Vicente Júnior.
Movimento internacional.
Enlanda movado.

UMA IDEA

POR MÁRIO PEDROSO DE LIMA

Julguei útil trazer ao segundo número do jornal uma idea que ajudasse a acreditá-lo como instrumento de aproximação entre as sociedades esperantistas e, conseqüentemente, entre os esperantistas; idea que fôsse o prolongamento lógico da idea do jornal; idea que, não obstante, nada tem de original, porquanto já mais ou menos tem sido lançada, se não na essência, pelo menos no sentido.

As sociedades esperantistas portuguesas, quasi todas operárias, ou compostas, na sua maioria, por operários, ressentem-se de uma heterogeneidade de acção espantosa, raras sendo as manifestações esperantas combinadas entre duas ou três sociedades.

Estas necessitam de uma unidade não só de ideas, mas também, principalmente, de acção.

Melhor dizendo, necessitam que as suas ideas, iniciativas e acção sejam coordenadas, sincronizadas, tornadas, enfim, proficuas. Isso não sucede nas actuais condições de organização. Cada grupo age isoladamente, isoladamente aproveitando as iniciativas que ocorrem aos seus órgãos dirigentes. Daqui resultam vários prejuízos, dos quais o prejuízo moral não é o menor.

Digo que o prejuízo moral não é o menor. Uma causa que se mostra tam desconjuntada, cujos órgãos agem tam descompassadamente, não tendo um sentido, uma directriz marcada, única, cujo trabalho não é aproveitado com o máximo rendimento, multiplicando-se na razão directa do número de organismos, e diminuindo o rendimento de trabalho na razão inversa, dá uma triste idea de si própria.

Eu não quero, de maneira alguma, sugerir — nem a tal me abalanço, nem sei se nos dias que atravessamos isso seria viável ou mesmo aconselhável — a constituição de um organismo de carácter associativo ou federativo.

Longe de mim um projecto de tal magnitude — sou mais modesto e quicá mais prático: lembro, simplesmente, a criação de uma comissão que interrelacione os grupos.

Não querendo, também, de forma alguma, baptisá-la, suponho que seria a *Interlirata Komitato* (I. K.). Se lhe dou esta denominação é porque julgo tornar mais compreensível para os esperantistas a função do órgão, tratando-o pelo seu nome.

Como isto já vai comprido, a idea aí fica.

Se acharem que vale alguma coisa, prometo num dos próximos números do «P. E.» desenvolvê-la.

Revidon!

Aos nossos leitores

Tal como esperávamos, o nosso 1.º número constituiu um verdadeiro sucesso. De 1.300 exemplares editados, temos unicamente 49 em papel melhor que estão à disposição dos esperantistas que os desejem assinar.

Cumpre-nos pedir aos nossos amigos o favor de não mais nos remeterem listas de prováveis assinantes, por isso ter dado lugar à devolução de 22 exemplares que dificilmente serão aceites pelos novos assinantes, em face do péssimo estado em que chegaram à redacção.

Também pedimos a todos o obséquio de nos remeter, em vale do correio, até 30 de Março, a importância das suas assinaturas, poupando-nos desta forma o trabalho de enviar os recibos à cobrança, pelo correio, a 1 de Abril.

Na nossa Administração trabalham somente camaradas que não poupam esforços para que o nosso jornal chegue no devido tempo às mãos de todos os assinantes. Reconhecemos, no entanto, que a máquina não funciona a contento e vamos lubrificá-la devidamente.

Todos os nossos estimados leitores se regosijaram com o aparecimento do «P. E.», lamentando a maioria que ele tenha publicado pouco original em esperanto. Têm carradas de razão, mas desde já prometemos tal facto não voltar a repetir-se.

Continuamos a receber numerosa correspondência, felicitando-nos e prometendo-nos colaboração. Pedimos desculpa de não responder a todos, detalhadamente, como desejávamos, mas os nossos afazeres não o permitem.

E' nosso desejo colher a opinião de todos acerca dos números que vamos publicando e bem assim receber sugestões, porque a crítica, feita no sentido construtivo, é o meio mais proficuo para o nosso desenvolvimento.

Alguns amigos lastimam que o «P. E.» não seja escrito completamente em Esperanto. A esses respondemos que nos faltam os recursos materiais e, além disso, que o nosso jornal criou-se para a propaganda do Esperanto entre nós.

Aguardamos, pois, que todos continuem, como até aqui, combatendo ao nosso lado pelo desenvolvimento do «P. E.», que, sendo nosso, só à custa do nosso esforço pode ser feito.

1.º CONCURSO

DO «PORTUGALA ESPERANTISTO»

No sentido de proporcionar aos nossos leitores a possibilidade de medirem os seus conhecimentos da língua Esperanto, começamos hoje a publicar um concurso cujas bases são as seguintes:

— Nos quatro seguintes números dêste jornal publicaremos um texto, em prosa ou em verso, em português ou em esperanto.

— Os nossos leitores traduzirão êsses textos, remetendo os seus trabalhos à redacção dêste jornal.

— O prazo para a sua remessa é de um mês, e, assim, a tradução do texto publicado neste número, será recebida até 7 de Abril de 1936.

— Os concorrentes usarão um pseudónimo.

— Juntamente com a tradução do 4.º e último texto, os concorrentes enviarão um envelope fechado, contendo a indicação do nome verdadeiro e pseudónimo usado.

— Um mês depois de publicado cada texto, um júri, composto por dois dos nossos mais competentes esperantistas e pelo nosso director, procederá à classificação dos trabalhos, atribuindo-lhes um determinado número de pontos.

— Essas classificações serão publicadas a partir do número de Abril, mencionando os pseudónimos dos concorrentes.

— Aos três concorrentes mais classificados caberão bons livros em Esperanto, cujos títulos serão publicados oportunamente.

— Findo o concurso, o «Portugala Esperantisto» publicará a melhor tradução de cada um dos textos.

— No mesmo número se tornará público o resultado final do concurso, mencionando nomes e pseudónimos dos concorrentes classificados nos três primeiros lugares.

Importante

Não serão tomados em consideração os trabalhos que nos sejam remetidos sem trazerem, colado, o cupão que acompanha cada texto.

O AMOR MENINO

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atrave-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as feições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito.

São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sãbiamente pintaram o amor menino; porque não há amor tam robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê o que não via; e faz-lhe crescer as azas, com que voa e foge. A razão natural de toda esta diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas.

Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor?! O mesmo amar é causa de não amar e o ter amado muito, de amar menos.

ANTÓNIO VIEIRA — Sermão do Mandato.

INFANOJ
SUR TUTMONDO

(Internacia Revuo por Esperantistaj Infanoj)

ABONU ĜIN!

Jarabono:

por 6 simplaj kajeroj: 7 fr. fr.

por 6 simplaj kajeroj k. 3 suplementoj: 9 fr. fr.

Abonejo en Portugalio:

A. Liako — R. Ferregial de Baixo, 31, 3.º E. — Lisboa

KORESPONDU!
LA MONDO ATENDAS VIN!

Ĉiu trilinea anonceto kostas Esk. 2,50 aŭ du respondkuponojn.

Farmacia studento dez. kor. kun gestudentoj de farmacio. Adreso: R. Bessa e Melo, Av. Sacadura Cabral, 56, Penafiel — Portugalio.

Fraŭlo 19-jara deziras korespondi kun fraŭlinoj samaĝaj. — Mário Pessoa, Redakcio de «P. E.», R. Jardim do Regedor, 5, 4.º, Lisbono — Portugalio.

NAIVA PAŝTIŜTO LA LERNEJO

DE A. COUTO

(Dediĉita al F-ino Gerarda de Waart)

DE LUZO BEMALDO

Naiva paŝtisto de milda ŝafaro
La vivon tre peza li certe ne sentas;
Tra montoj, tra valoj, tra verda kamparo
La tento de l' urbo ja lin ne turmentas.

Sub suno varmega en tagoj someraj
Li dum malagrablo de vento-blovado,
En frua mateno, en horoj vesperaj,
La bestojn kondukas al zorga paŝtado.

Liras trankvila, sen peko-makulo;
Por sola defendo sentima animo
Kaj hundo bravega, zorgema kunulo,
Amiko fidela dum tuta pilgrimo.

Kun mango-poteto, sub brako pendante,
Kun sako sur dorso, en mano bastono,
Tra l' kampoj li vagas, vagadas konstante,
Kun ĝojo en koro, en lipoj kanzono.

Ne lin turmentadas, ho ne!, de la homoj
La vanaj aspiroj sur falso tre ĉarma.
Por tuta nutrado rostitaj terpomoj,
Kaj pano malmola, kaj supo malvarma.

Kaj tamen li kantas kaj la melodio —
Kun tonoj diversaj laŭ propra strukturo —
Nur venkas la senton de himno al Dio
En mezo silenta de l' bela naturo.

Kaj dolĉa akcento de lia kantaĵo
La paŝojn ritmigas de la karavano —
Se iĝas li muta dum la promenado
Li manĝas terpomon kaj pecon da pano.

Kaj haltas la ŝafoj pro manko de l' kanto
Kaj herbon disserĉas avida survoje...
Sed ree audiĝas la voĉ' de l' gvidanto
Kaj ĉiuj sencele ekmarŝas refoje.

Refoje... ĝis fino de l' taga laboro
Por poste ripozi en sia vilaĝo —
Ĉar morgaŭ denove eksonos la horo
Kaj estos necesa tutfreŝa kuraĝo.

Kaj ŝafoj, kaj homoj, kaj hundo al mondo
Simbolon prezentas de vera simpleco.
Ho! kian ekzemplon vaganta la rondo
Nin donas de amo kaj interfrateco.

SALUTO

DE CELESTINO DE AZEVEDO

Portugalaj ĝejnuloj!
Al vi iras miaj unuaj Esperantaj vortoj, al
flugas miaj pacvolemaj pensoj.
Kial?

Ĉar mi firme kredas, ke viaj viglaj manoj
aldiaŭ prenos la verdan standardon kaj fiere
alportos ĝis la venko.

Por fari tion-ĉi, nur estas necese, ke vi bone
komprenu la veran signifon de vorto «Esperantismo».

Ĉu vi volas scii ĝin?

Esperantismo estas tutmonda interkompre-

hendo; do, senĉesaj paco kaj plej nobla amo.
Esperantismo estas justeco inter homoj kaj
inter nacioj; ĝi estas finfine konstanta penado
por akiri panon por ĉiuj buŝoj, lumon por ĉiuj
pensoj, komforton por ĉiuj koroj.

Juneco estas ĉiopova.

Se vi, Portugalaj ĝejnuloj, pensas kaj sen-

s kiel ni, venu, venu tuj klopodi sub la
verdan standardon.

Portugalaj Esperantistaj ĝejnuloj! Via pli

maljuna frato tutkore salutas vin.

LA AVARULO KAJ LA FROMAĜO

ESPERANTIGIS
JOSÉ VICENTE JÚNIOR

Tre riĉa maljuna avarulo iĝis tiom granda
sian avarecon, ke ĉiuj monaviduloj el la mondo
estis malavaraj apud li.

Malkapabla doni ion ajn, eĉ siajn proprajn
vortojn li ŝparis.

Lutage, tamen, li decidis aĉeti unu froma-

ĝon! Sed, ĉar li ne kutimis al tiaj «luksaĵoj»,
en la domon li ankoraŭ ne estis alveninta,
jam li pentas pro la aĉeto farita. Malantaŭen
li venis, por provi rehavigi al si sian riĉan
monon sed en la vendejo oni rifuzis ĝin redoni,
kaj nia homo domen revenis furioza.

Kaj anstataŭ manĝi la fromaĝon, li metis

ĝin en vitran kloŝon kiun li kovris bonege kaj

ĉirkaŭigis ĝin per fadeno, kies ekstremojn

li sigelis por ke neniu ĝin malfermu sen lia scio.

Li ordonis al sia filo, ke li kontentigu rigar-

dante la kloŝon, kaj ke, antaŭ ol manĝi, li

metu la panon sekan sur la kloŝon, ĉar tiel

la pano restos odoranta je fromaĝo. La sekvin-

tan tagon kiam li venis hejmen, li ekvidis la

Antaŭ la grava problemo de niaj lernejoj,
mi ne bezonas instrui al vi, ke oni devas
senĉese agi por aktiva kaj arda movado favore
al la enblovo de nova Pedagogio en la lernejoj
de nia lando.

La hejma edukado ne estas sufiĉe drasta
por pretigi la intelektan strukturon de la infan-

oj kaj la instinktan impulson de iliaj emoj.

Neniu rajtas dubi, ke la aspirado al io firme

certa, nepridudebla, estas denaska emo de ĉiu

homo, kaj tiaokaze, la lernejo estas la plej

edifa principo de l' racio, kiu konsistigas la

unuan bastionon de la junularo. Sendube,

la lernejo ludante decidan rolon en la evoluo

de l' infano, oni devas rigardi ĝin kiel pozitiva

kaj konscia areopago, kies pioniroj estas la

inteligentaj kaj veraj konstruistoj de l' Estonto.

En la lernejo, la infanoj partoprenante tiun

mirindan konstruaĵon sentas kaj montras fiere

la varmegan entuziasmon de sia tasko, akriĝas

kaj pliperfektigas la sentojn nevenkeblajn de

sia spirito, samtempe ke ili konscie forpelas la

abomenindajn superstiĉojn, kiuj nebule ŝvebis

ĉirkaŭ la lernejo de niaj avoj. Dependas de

la instruisto, ke per tiaj materialoj, kiaj estas

la rezonado, la logikaj konkludoj, la sciencoj,

la ekzemplo en la Naturo, k. t. p., oni povu

eduki la infanojn, ke ili fariĝu indaj de l' glora

kaj elokventa historio de l' Homaro. Oni

sobre povas konfesi, ke la nova Pedagogio

estas taŭga kaj urĝa rimedo por la edukado

al junuloj, kies okuloj daŭre restus fiksitaj

kontraŭ la limoj de l' malklereco, se oni ne

persiste zorgas la intelektan nivelon de la

instruistoj. Facile kompreneble ankaŭ estas,

ke por atingi tian rezulton, estas necese ke la

instruistoj kapablu akiri per propraj observoj

kaj konstatoj ĝustan komprenon pri nia ideo

kaj pri nia celo.

etulon tre forte frapante per la pano sur la
kloŝon.

— Kion vi faras? severmiene demandis la
maljunulo.

— Paĉjo, respondis la infano, mi estas ves-

permanĝanta. Ĉu tial vi ne povas hodiaŭ for-

meti la fromaĝon?

— Jen la nobelulo! Ne sufiĉis al vi la por-

cio, kiun hieraŭ vi flaris? Vi fariĝos malŝpa-

rema kaj via ŝparmanko certe faligos vin en

mizeron!

Kaj la orelon de la filo li sovaĝete pinĉis

nur pro tio, ke la knabo tute ne povis rezisti

je la tento imagi ke li manĝis fromaĝon!

Tiu ĉi blankharulo, kiu mortis antaŭ ne

multaj jaroj, havis neniun kiu ploris pri li, eĉ

nek sian filon, kiu estis jam mortinta pro

malsato.

(El gazeto «Diário de Lisboa»)

A tese apresentada por Saldanha Carreira foi rejeitada

A rejeição da tese que publicámos na íntegra no nosso 1.º número pela 5.ª Secção do 1.º Congresso Nacional de Turismo não nos surpreendeu, visto que, apesar do seu grande desenvolvimento além fronteiras e mesmo na nossa casa, o Esperanto continua a ser considerado um «desconhecido» por aqueles que mais lucros aufeririam com a sua oficialização — os industriais do turismo português.

Era interessante registar nas nossas páginas as opiniões de alguns esperantistas acerca deste assunto e para esse fim convidámos, além dos Srs. Saldanha Carreira e Luzo Bemalido, os nossos camaradas Costa Júnior e Raúl dos Santos, que acederam com prazer ao nosso convite.

Vamos em primeiro lugar ouvir o autor da tese:

Fala Saldanha Carreira

«As minhas impressões sobre o Congresso davam para um livro, mas não se assuste. Vou limitar-me a contar, num rápido vôo, o que se passou, para que se não dê à reprovação da tese uma importância que não tem razão de existir.

A tese esperantista foi reprovada, não pelo Congresso, mas pela sua 5.ª Secção, composta de pouco mais de dez pessoas, incluindo a mesa.

Dos poucos congressistas presentes, o único que a leu, o relator, aprovou-a; os outros, compreende-se que a não tenham lido. Tinham ido ali para tratar dos assuntos relativos às suas teses e interesses e não para tratar de Esperanto.

Só na véspera os trabalhos impressos haviam sido distribuídos pelos congressistas, e, na verdade, não era lógico que, naquela leitura precipitada, entre tanto papel escrito, fôssem preferir o meu, cujo assunto lhes era absolutamente estranho. A minha tese, na 5.ª Secção, foi quasi uma ilustre desconhecida.

Mas ouça. Pouco depois de o presidente da 5.ª abrir a sessão, ventillou-se o assunto Esperanto. Um congressista aristocrata declara que o Esperanto é bolchevista, um congres-

sista catedrático afirma que o Esperanto não pode ser falado, e perfilha o latim. Perante tais afirmações, apresentadas com muita autoridade e imponência, o público hoteleiro ficou catequizado e a desconhecida ferida de morte.

O pai da criança, única pessoa ali dentro que a estimava e era competente para dizer coisas sobre ela, tentou argumentar, procurou um raio de carinho naquela atmosfera gelada, mas ainda as premissas não estavam expostas e já o congressista-presidente (da 5.ª Secção) pedia amavelmente ao congressista apresentante da tese para se calar, pois o tempo urgia para deliberações úteis.

E a criança morreu.

Se tive pena? Mas naturalmente. Creia, no entanto, meu caro Garcia, que tive muito mais pena do aristocrata que, pensando defender o nacionalismo, o prejudicou, e do catedrático que, desejando prejudicar o Esperanto, se prejudicou. Um professor de filologia não tem hoje o direito de desconhecer o Esperanto e, desconhecendo-o, de pontificar sobre ele, nem sequer favoravelmente.

No dia seguinte, em sessão conjunta para aprovação dos trabalhos das cinco secções, pedi a palavra e fui ouvido com atenção. Apresentei material de turismo, mandado expressamente vir da Suíça, material que provou sobejamente que o Esperanto não pretende ser língua de turismo, pois já é, na verdade, língua do turismo, e rebati com uma facilidade compreensível a famosa opinião de que o latim seria preferível como língua auxiliar internacional.

Naquela multidão de congressistas, qualquer coisa vibrou, a verdade passou pela sala do Congresso, como que a impor-se, cruzaram-se os apoios e não apoiados. Electrizado pela força da razão de que estava cheio, consciente de que se estava fazendo ali má propaganda de Portugal, o Sr. D. Alberto Bramão levanta-se e grita: «superlativamente apoiado». Há borborinho, o congressista aristocrata ameaça fazer um discurso e o presidente da mesa, assustado, pede ao pai da criança para a não fazer

reviver. «A 5.ª Secção matou-a, diz, nada há a fazer.»

No dia seguinte a imprensa contava que a tese tinha sido reprovada por unanimidade.

Eis, meu caro Garcia, o que se passou.

O que se passaria se o tivessem aprovado? Oh, meu amigo, estas vitórias, em que vibra o sentimento esperantista, correm todo o mundo, nas revistas, nos jornais e publicações da... *lingua que se não fala*.

Era Portugal cantado, não por mercenários, mas por milhões de carolas esperantistas, que comunicariam, entusiasmados, uns aos outros, a interessante novidade.

Não quizeram assim? Não lhes quero mal por isso, a ideia marcha e o optimismo não murcha.

Como vê, Garcia, as minhas impressões, apesar de tudo, não podem ser mais favoráveis.»

Depõe Costa Júnior

Costa Júnior, o incansável organizador e velho esperantista, expõe-nos desassombradamente a sua opinião:

«A tese apresentada ao Congresso de Turismo pelo nosso valoroso *samideano* Saldanha Carreira enferma dum mal que a torna imprópria duma reunião de tal natureza: as suas conclusões, talvez por temor de reprovação imediata, não se referem ao objecto do congresso, antes caberiam muito bem no congresso dos clubes desportivos, que se vai realizar em breve. Era caso para perguntar que interesse tinha o congresso de turismo em recomendar que as associações de desporto entrassem imediatamente em relações com o Esperanto, filiando-se no Touring Club...

Se a tese concluísse logicamente por recomendar às comissões de iniciativa, ao Conselho Nacional de Turismo, ao Secretariado de Propaganda Nacional, etc. o uso do Esperanto nas suas publicações, reconhecendo o formidável valor turístico da língua internacional auxiliar, en-

ao 1.º Congresso Nacional de Turismo

pela 5.ª Secção

ão, sim, seria uma tese completa, desassombrada, digna do aplauso de todos.

Assim, ante a «timidez» das conclusões apresentadas, só nos resta a esperança de que, de futuro, Saldanha Carreira ataque de frente, indo direito ao seu — ou antes, nosso — fim, em vez de o procurar ladear, como fez desta vez, e improficuamente, vamos lá.

Certamente que a rejeição da tese — embora tese «inocente» — em nada abona a comissão que a ditou. E, a propósito disto, vem-me à memória o seguinte caso, ocorrido em 1923, na Comissão Internacional para a Cooperação Intelectual, reunida para apreciar, na parte que lhe dizia respeito, a decisão da Sociedade das Nações sobre o ensino do Esperanto.

Logo de entrada, o poeta Gonzague de Reynold leu um cerrado ataque ao Esperanto; e o inspector francês Luchaire, a cientista sueca Bonnevie e o então ministro belga Destrée foram de opinião que ele nunca poderia servir para fins intelectuais. Depois, surgiram opiniões favoráveis a outras línguas: o professor Wigmore apoiou o latim como língua internacional (!) e o professor Perigord mostrou-se partidário do francês e inglês.

O professor Lowes Dickinson declarou-se favorável ao Esperanto e reputou escasso o tempo para a discussão dum assunto tam transcendente — apenas duas ou três horas numa reunião matinal...

O presidente, o delegado francês Bergson, apressou a votação numa resolução aconselhando a aprendizagem das línguas nacionais como o único meio para a aproximação dos povos, fim a que se propõe a Sociedade das Nações. A resolução foi aprovada por 6 votos contra 1, registando-se 3 abstenções.

Então o Dr. Nitobé, delegado japonês, exprimiu o seu receio de que, passados vinte anos, os contemporâneos ridicularizassem a comissão pela sua infeliz votação, «porque o exame dos factos lhe demonstrou a enorme expansão do Esperanto em todo o mundo», convencendo-o do seu êxito futuro.

Passados três dias, no Congresso Universal de Esperanto em Nuremberg, a leitura da resolução da Comissão para a Cooperação Intelectual despertou franca hilaridade entre os congressistas. Muito maior despertará passados os vinte anos dados pelo Dr. Nitobé...

Fala Luzo Bemaldo

Luzo Bemaldo, o dedicado amigo do Esperanto, confessa-nos a sua surpresa:

«Surpreendeu-me a rejeição da tese (embora apenas discutida em determinada Secção do Congresso por uma escassa dúzia de congressistas), mas mais me surpreenderam ainda os argumentos aduzidos para justificar essa rejeição. Um, o de que o Esperanto é anti-nacionalista, é filho dum erro de visão; outro, o de que a língua portuguesa, falada nas cinco partes do mundo, basta para a propaganda de Portugal, poderá ser reflexo dum patriotismo sincero, mas é argumento de consistência pueril; o terceiro, afirmando doutoralmente ser o Esperanto uma língua de *subscrição*, falha de poder de expressão, sem alma e sem praticabilidade, só testemunha o desconhecimento da missão do Esperanto, da sua textura e função linguísticas, do seu actual desenvolvimento e das múltiplas experiências a que tem sido submetido e de que tem saído vitorioso.

A propaganda de Portugal, em qualquer das suas modalidades, tem de socorrer-se naturalmente de todos os possíveis instrumentos ao seu alcance: o cinema sugestivo, o folheto ilustrado, a radiotelegrafia persuasiva, o artigo de jornal convincente e elucidativo, a hospitalidade amiga dos portugueses, a sua boa educação, etc., e para tudo isto terão de entrar em cena as línguas de que possamos lançar mão, instrumentos de intercompreensão de que não é possível prescindir. O Esperanto pode e deve estar no rol dessas línguas e a propaganda que nesse sentido e nos limites das suas possibi-

lidades vem sendo feita há muito por Saldanha Carreira, por sua exclusiva iniciativa e sem qualquer apoio ou incitamento oficial, deveria ser motivo até de o Congresso de Turismo lhe ter dispensado os seus aplausos e os seus agradecimentos.»

Raúl dos Santos diz...

O nosso camarada Raúl dos Santos, um novo cheio de vontade, diz-nos o que pensa da tese e da sua rejeição:

«Pede-me o «P. E.» a minha opinião acerca da tese apresentada por Saldanha Carreira no 1.º Congresso Nacional de Turismo e do acolhimento que o mesmo congresso lhe reservou.

Sem prejuízo da consideração devida ao esperantista que é S. C., e apenas no intuito de responder claramente ao que o «P. E.» me pergunta, eis o que se me oferece dizer:

Quanto à tese, acho-a imperfeita, porque se nota uma flagrante desligação entre o preâmbulo e as conclusões.

Quem quer que a leia fica com a impressão de que ou a argumentação está mal feita ou as conclusões mal tiradas.

Declara S. C. que o principal motivo que o levou ao congresso «a pedir para o Esperanto uma justificada atenção» é o da realização da próxima Olimpíada de Berlim.

Ora o sr. S. C., no meu entender e a julgar pelo que a tese diz, devia pedir coisa diferente, ou pelo menos mais alguma coisa.

Devia propor que o Esperanto fôsse adoptado como língua oficial, ao lado das outras línguas, na propaganda turística do país, quer na publicação de folhetos ilustrados, aluns, artigos, etc., quer na radiofonia.

Isto, porém, não consta das conclusões, embora seja dado a entender nas alegações que as precedem.

Quanto ao aproveitamento da oportunidade oferecida pelos jogos olímpicos, acho-o interessante mas

(Segue na pág. 14)

A FINALIDADE DO ESPERANTO

POR APOLONIUS

Há ainda hoje quem julgue que nós, os esperantistas, pretendemos que o Esperanto seja uma língua para substituir as actualmente faladas e com o fim de fazer desaparecer as línguas pátrias. Não. Não é essa a finalidade do Esperanto.

E' preciso que os novos esperantistas e os profanos saibam que o que se pretende não é extinguir, não é deslocar, não é rebaixar qualquer dessas línguas. O que nós pretendemos é colocá-las no seu devido lugar.

Queremos que cada povo fale a língua que os seus antepassados lhe legaram, mas não a dos outros, já porque na maioria dos casos os seus órgãos vocais não estão preparados para se adaptarem aos sons especiais de cada língua, já porque a preferência dada a este ou àquele idioma, para as relações culturais ou comerciais entre os povos, não é uma solução razoável deste problema.

Só pelo estabelecimento de uma língua neutra, nas relações internacionais, se consegue resolver o problema a contento de todos. Mas, para isso, torna-se necessário que a língua auxiliar a adoptar não seja deste ou daquele povo, mas propriedade de todos.

Somente o Esperanto — obra admirável que o Dr. Zamenhof legou à Humanidade — satisfaz a todos esses requisitos.

O Esperanto não é na nossa casa um estranho, ele é tão nosso como é de todos. E' nosso como nossos são os caracteres da escrita e da numeração, como nossa é a música, como nosso é o Morse, como nossos são tantos outros elementos do progresso humano.

Mas tanto o Esperanto, como a Música e o Morse, são também franceses, noruegueses, isto é, de todos os povos, internacionais, portanto.

Nós queremos, pois, que o Esperanto seja internacional, que seja de todos os povos, sem prejuízo nem desdouro para nenhum.

O Curso Primário de Esperanto de Adolfo Trémouille custa apenas 3\$50. Pedidos ao «P. E.»

CIRCO

POR ANTÓNIO ALVES

A minha mente em delírio
É um trapézio de circo,
Balouçando,
Balouçando,
E onde os sonhos
Risonhos
Ou fatais
Vão poisando.

Saltam...
Cabriolam...
Gesticulam...

E na vertigem,
Quando o salto é mais ousado,
O sonho não tem braços.
E caí lá das alturas
Rolando p'lo espaço,
Até tombar na arena
Desfeito p'la ilusão
— um farrapo de vida
a gotejar pensamentos.

Gargalham os palhaços.
E do seio da multidão
Soltam-se risos sinistros.

Método Popular de Esperanto

Dentro de pouco tempo será pôsto à venda um novo livro, com o título acima, para ensino do Esperanto, obra apresentada por Alvaro Pontes, que se destina a servir em cursos de sociedades e grupos e especialmente aos indivíduos isolados ou afastados dos meios esperantistas.

O novo método, que terá cerca de duzentas e cinquenta páginas e um formato de 21×14 centímetros, contém:

Um curso elementar em oito lições; um curso complementar de aperfeiçoamento; um vocabulário Português-Esperanto; e, finalmente, um vocabulário Esperanto-Português, pelo qual os novos esperantistas se livrarão de algumas dificuldades na tradução dos textos em esperanto.

Apesar do custo elevado da sua composição, será pôsto à venda ao preço de 12\$50.

Podem enviar os seus pedidos para a redacção do «Portugala Esperantisto».

Acaba de aparecer o dicionário português-esperanto, edição da Liga Esperantista Brasileira, 488 páginas, formato 18×13, preço Esc. 40\$00. Pelo correio a cobrança acresce o preço do porte. Pedidos ao «P. E.»

A rejeição da tese de Saldanha Carreira

(Continuado da página 13)

absolutamente secundário, de resultados menos profícuos para o Turismo —, e era de Turismo que o congresso tratava. Não compreendo, portanto, a razão que levou S. C. a fazer incidir as conclusões da sua tese sobre a parte mais frágil das suas alegações, desprezando aquela que mais probabilidades de triunfo lhe oferecia.

Acaso dōze atletas que vão a Berlim — se é que vão dōze — podem fazer mais propaganda turística do que a adopção do Esperanto para todas as modalidades dessa propaganda?

De resto, os atletas pouco falam. Quem fala são uns senhores que vão lá só para isso, mas ninguém (nem mesmo o sr. S. C.) será capaz de os convencer a aprender Esperanto...

Quanto à resolução do congresso (em parte compreensível pela fragilidade da tese), oferece de interessante apenas a argumentação de alguns congressistas.

Estranho nacionalismo (e que terá o nacionalismo que ver com isto...) o de quem despreza mais um elemento de incontestável utilidade para a propaganda do seu país e que em toda a parte é aproveitado.

Será mais patriótico usar só o francês além do português? Mas o francês, pelo menos nominalmente, é dos franceses...

A adopção do Esperanto ou de qualquer outra língua na propaganda turística não é, de resto, questão para ser resolvida pelo patriotismo, mas sim pela visão, pela competência, pela inteligência.

Movimento Internacional

ENLANDA MOVADO

Argentina — *As sociedades naturistas aceitam oficialmente o Esperanto* — No último congresso nacional das sociedades naturistas argentinas, organizado pela Federação Naturista Argentina, decidiu-se aceitar o Esperanto como língua oficial nas relações internacionais.

França — *As feiras de Paris e Lyon editaram cartazes e brochuras em Esperanto* — Como nos anos anteriores, as feiras comerciais de Paris e Lyon editaram belos cartazes e outro material de propaganda em Esperanto. Este material pode ser recebido gratuitamente, devendo para esse fim toda a correspondência ser dirigida para: Foire de Parizo, 23, Rue Notre Dame des Victoires, Parizo, e: Foire de Lyon, Esperanto-fako, Rue Ménestrier, Lyon.

Holanda — *O congresso internacional da Nova Educação usará o Esperanto e na cidade de Haarlem é proposto o ensino desta língua* — Realiza-se em Utrecht, de 16 a 20 de Abril próximo, o Congresso Internacional da Nova Educação, ao qual assistirão, entre outros, os eminentes pedagogos Professor Pierre Bovet, de Genebra, Dr.^a Maria Montessori, Professores Gunning e Charlotte Buhler, de Londres, Dr. Karl Wilker, da Suíça, Professores J. Boeke e Lord Allen of Hurtwood, de Bruxelas. O Esperanto será uma das línguas oficiais.

Pelos Srs. Veldt e Posthumus,

membros do Conselho da cidade de Haarlem, foi proposto, numa reunião do mesmo Conselho, que nas escolas municipais fôsse ensinada a língua Esperanto. A referida proposta está sendo agora estudada.

Austria — *A feira de Viena editou prospectos em Esperanto* — A feira de Viena enviará gratuitamente o seu prospecto colorido a quem escrever para: Zentralburo der Wiener Messe, Messplatz 1, Wien VII, Áustria.

Hungria — *O grupo mais importante da Sociedade Esperantista Húngara é dirigido pelo nosso amigo Ladislao Zinner* — Fundado por Ladislao Zinner, que há quatro anos permaneceu entre nós, tem funcionado em Ujpest um grupo da Sociedade Esperantista Húngara. Este grupo, que é considerado o mais importante desse país, tem sido visitado e admirado pelos principais «samideanoj» húngaros, tais como: Júlio Baghy, Dr. Szilagyi, Koleij, Balkanigi Bleier, etc., que consideram o método do nosso amigo Zinner muito prático e eficaz. Durante a sua permanência em Lisboa, este esperantista pôde verificar o valor fraternal do Esperanto, o qual lhe deu entusiasmo para se tornar um fervoroso propagandista. Por razões várias e porque deseja reviver o nosso movimento esperantista, é provável que este amigo volte para Lisboa. A direcção deste grupo é: Templom u. 4, Ujpest, Hungário.

Raúl Xavier — Lisboa — Ni deziras vian baldaŭan resaniĝon. Ni estas sur posteno ĉiam plenumante niajn taskojn. Rimarku ke nia laboro ne indas tiajn laŭdojn.

M. Freitas — Pôrto kaj José G. F. Múrias — Leiria — Legu nian respondon al Sam-o João Avila — Angra do Heroísmo.

Rui de Carvalho Nascimento — Setúbal — Nia ĵurnalo ne povas esti tutesperanta — ĉar ĝi estis kreita por la esp-propagando ĉe ni. Tamen via ideo estas interesa. Dankon.

Alvaro Augusto do Amaral Serpa kaj Joaquim Teixeira Pinto — Lisboa — Ni jam korektis viajn adresojn. Dankon.

J. C. Coelho Pacheco — Funchal — La adreso de Sam-o Francisco Pereira estas jam korektita.

Lisbono

L. E. S. Antaŭen — La pasintan monaton okazis ĝenerala kunsido, kiu elektis la jenajn k-dojn: Ĝenerala kunsido: Carlos Nogueira, Faustino Leitão kaj João Alves; Administra komitato: ĝenerala sekretario, Armando Aguiar; koresponda sekretario, Horácio Neves; administra sekretario, Augusto Mendes; biblioteka sekretario, João Amaral Silveira; kasisto, Francisco Pires; anstataŭaj sekretarioj: Raúl F. Rodrigues kaj Eduardo Lopes. Kontrolistoj: Isidro Simões, José Vitorino kaj Abílio dos Santos.

Marde kaj vendrede estas funkcia praktika kurso gvidata de Faustino Leitão.

E. S. Nova Sento — Organizita de la Sidjkomitato okazis la 20-an Februaro festo en la kinejo «Promotora», kiu plaĉis al ĉiuj ĉeestintoj. Pro la Esp-propagando farita multe gajnis nia movado.

L. E. S. Nova Vojo — En la proksima 26-a de Marto okazos «Esperanta Vespero» celanta la inaŭguron de bustskulptaĵo de nia «Majstro». Paroladetojn oni aŭdos de k-dojo Costa Júnior, Adolfo Trémouille, Manuel J. Garcia, l. a., kaj ankaŭ esp-diskojn.

La 1-an de Aprilo okazos malfermo de nova elementa kurso gvidata de la instruisto Ilídio Gonçalves de Lima.

Ligo de l'Okcidentaj Esperantistoj — Je la 29-a de Marto okazos solena kunveno por festi la datrevenon de ĉi-tiu esp-grupo. Parolos kelkaj k-dojoj pri esp-aferoj.

Pôrto

En ĉi-tiu urbo funkcias nuntempe kvin esp-kursoj. Unu el ili okazas ĉe la Ekskursita Grupo en Areosa, alia ĉe «Ateneu Artístico Portuense» gvidata de nia samideano Bakunine Gorki Gomes da Silva, du kursoj ĉe la «Escola e Biblioteca da Lomba» gvidataj de la lastenomita samideano kaj de Mesquita Júnior kaj la cetera kurso okazas marde kaj jaŭde ĉe la «Instituto Dumont» — strato Almada 179, gvidata de samideano Manuel de Freitas.

La monata revuo «Pensamento» regule publikigas Esp-sekcion. En ĝia Februara numero aperos Esp-kurso redaktota de Manuel de Freitas.

Póvoa de Varzim

Dank'al persistemo de nia nova Sam-o Amadeu Fernandes, je la fino de la pasinta jaro kurso por laboristoj estis malfermita. La loka ĵurnalo «Comércio da Póvoa», kiu jam de longe publikigas artikolojn pri Esperanto, komencis regule aperigi Esp-rubrikon redaktita de M. de Freitas.

LETTERKESTO

Adresu vian korespondadon al: Redakcio de «Portugala Esperantisto» — R. Jardim do Regedor, 5, 4.º — Lisbono.

João Avila — Angra do Heroísmo — Ni ricevis vian leteron pere de Portugala Instituto de Esperanto. «P. E.» estas propraĵo de L. E. S. Nova Vojo kaj Ligo de l' Okcidentaj Esperantistoj, de, afero tute aparta de la Instituto. Ĉi lasta nur uzis la adreson de Nova Vojo por la korespondado. Kion vi opinias pri «P. E.»?

Miguel de Moura — Pôrto — Ni volas pli bonigi nian ĵurnalon sed tion ni povos fari nur helpe de ĉiuj. Elkore ni dankas al vi.

★ *Portugala Esperantisto*

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio K. Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR

5, 4.º - LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj
aŭ poŝtmandato

VOJO AL LABORO

«Portugala Esperantisto» aperis en la momento kiam ĝi fariĝis psikologie necesa por la portugala esperantista movado. Fakte tra la tuta lando ŝvarmis popolo, kies membroj vagis dise, preskaŭ sencele, kies agado ne havis sufiĉan unuiĝforton kaj gvidantojn.

La neceso de organo regule aperanta fariĝis lastatempe premanta, tial tuj ĉe la unua elpairo pri ĝia baldaŭa realigo vekigis granda intereso, kiu pli kaj pli elmontriĝis de la ideo de ĝia aperigo ĝis ĝia apero mem.

El ĉiuj anguloj de la lando multajn leterojn de samideanoj alportas la poŝtisto ĉiutage. Ĉiuj prezentas kun fervoro al la redakcio de «Portugala Esperantisto» siajn helpon, fidelon kaj esperon pri la entreprenita tasko.

Al tiuj esperplenaj leteroj, kies korvarmon ni divenas, ni respondos nur per nia estonta senhalta agado en la vojo de la finvenko de Esperanto, ĉiam kun certeco pri tio, ke la apogo kaj subteno de niaj entuziasmaj samcelanoj ne mankos al ni.

En la ekzistantaj esperantistaj societoj en Lisbono kaj Barejro nia afero ankaŭ entuziasmigis la anaron. Sindonaj kamaradoj ariĝas por komuna disvendado de nia gazeteto; aliaj varbas novajn abonantojn inter amikoj kaj familianoj...

Al tiuj sindediĉaj kamaradoj ni simple diras, ke ĉies helpon ni nepre bezonas, tial senlace oni laboru por «Portugala Esperantisto», por ke ĝi baldaŭ povu prezenti la unuajn fruktojn el sia agado: la starigo de novaj grupoj kaj societoj en provincaj urboj de nia lando.

* * *

Por la efektivigo de tiu ĉi urĝa celo ŝajnas al ni necesa kaj konsilinda la elekto de komisiono, kies membroj komune agos por la kreakcelo de grupoj kaj societoj tra la tuta lando.

Ĉiu societo povos elekti delegiton al tiu «Centra Komisiono», kies elspezojn, cetere tre malgrandajn, ili proporcie pagos.

Kompreneble «Portugala Esperantisto» estos la laborilo kaj interligilo por tiu komisiono, kies komunikojn ni enpresos en ĉiu numero.

La taskon de la «Centra Komisiono» ni povos ampleksigi iomete kaj laŭ la artikolo de k-do Lima enpresata en tiu ĉi numero, tiamaniere ke inter la ekzistantaj societoj ĝi ludos interligan rolon, ĝi povos organizi reciprokajn vizitojn, ekskursojn, kunvenojn, ktp.; ĝi vere estos la centra organo ĝis nun mankanta en nia movado. Ĝi povos ĉesigi ian nedifineblan miskomprenon inter kelkaj societoj ekzistantaj; ĝi estos la interfratigilo nepre necesa.

Plie, ĝi povos fariĝi en pli aŭ malpli proksima tempo la «Portugala Asocio» aŭ «Portugala Federacio», laŭ tiama decido de la societoj konsistigantaj la «Centran Komisionon».

Larĝtrajte ni prezentis la aferon al la samideanaro. Nun la direktaj komitatoj de la societoj certe pritraktos detale la aferon kaj skizos la farotan laboron.

Ili havas nun la parolrajton.

Antaŭ nelonge, en Esperanto-Paĝo de la ĵurnalo «A Vida Social» mi legis artikolon kritikante, iom maldolĉe, la instruistojn kiuj, laŭ la artikoloverkinto, parolas al siaj lernantoj pri gramatikaj reguloj, kiujn ili mem ne komprenas kelkfoje.

Ŝajnas al mi (mi ne havas ĉemane la artikolon) ke ankoraŭ aliajn riproĉojn al instruistoj kaj lernantoj la artikolo entenis, sed ĉi tiu estis la ĉefa kaj ĝi meritis respondon de k-do Farinha, en sama ĵurnalo. Justa estis ĉi tiu respondo, ĉar ĝi metis la aferon en ĝian veran aspekton, sed se ni konsideros la unuan artikolon kiel bonintencan memkritikon (nur bonintencan) ni ne povas nei ke ĝi estas sufiĉe prava. Tio ja estas ofte konstatebla.

Sed la kulpo ne entute apartenas al la instruistoj. Luktante kontraŭ ĉiuspecaj malfacilaĵoj ĉi tiuj k-do, kies laboron kaj sindonemon ĉiu esperantisto devas laŭdi, indas nian simpatian kaj dankon, antaŭ ol meriti niajn kritikojn. La kulpo pri ilia malmulta kompetento ne apartenas nur al ili. Ni pripensu! Kie oni varbas la instruistojn?

Inter laboristoj (ofte manlaboristoj). Kia estas la kulturo de laboristoj? Jen la afero...

... kaj unu sola vojo ekzistas por ĝia solvo: perfektigi la instrumentadojn, la e-mentajn kaj perfektigajn kursojn, kaj organizi kursojn por instruistoj.

Esperanto travivas nun epokon de plena disvolvigo inter ni. Neniam la okazo estis tiel oportuna por rigardi atente la aferon de l' kursoj, instruistoj kaj instrumentadoj. Ekzistas jam kelkaj laboroj celantaj la solvon de tiuj ĉi gravaj problemoj kaj ekzistas ankaŭ ideoj kaj planoj tiucele. Ni memoru ke *Nova Vojo* organizis jam kurson por instruistoj, kies rezultoj, kvankam ne bonegaj (ĝi estis la unua en nia lando), estis, tamen, tiaj ke ili nepre konsilas organizi novajn similajn kursojn. La postulo: «Pli bonajn instruistojn», estas, cetere, klara pruvo pri la pligrandigo kaj memfirmigo de l' movado.

La apero de ĉi tiu ĵurnalo povas helpi tre grave ĉi tiun entreprenon. Utila por tiuj kiuj havos tian taskon estos, sendube, koni la opiniojn kaj konstruajn kritikojn de tiuj al kiuj la afero interesas, precipe kursgvidantoj. Jen, do, belega temo por la kunlaborado, en «Portugala Esperantisto», de tiuj k-do kiuj havas en nia movado unu el la plej belaj, gravaj kaj sindonaj roloj: tiu de instruisto.

Ĉiu, kiu gvidas aŭ gvidis kursojn, devas konigi pere de nia gazeto sian opinion pri la cititaj aferoj. Mi ne mankos sur la poŝteno kie mi esperas trovi kelkajn pli lertajn k-dojn.

Cu vi jam varbis novan abonanton por «P. E.»? Plenumu vian esperantistan devon!